

A falácia sobre o alto custo de "P" na Eletrobras.



Nos dias 7 e 8 de maio) a representantes dos trabalhadores do Sistema Eletrobras (CNE), estarão reunidos com os carrascos contratados pela empresa para mais uma humilhante rodada de enrolações, quer dizer, negociações do Acordo Coletivo de Trabalho – ACT 2024.

Como bons brasileiros que não desistem nunca, a expectativa é que a Eletrobras abaixe o tom da arrogância em cima da sigla de despesas "P" de Pessoal. Essa arrogância não pode continuar, é uma falsa realidade que o alto escalão da Eletrobras vende para as mídias, parlamentares desinformados e a sociedade. Está claro que o maior problema está nas despesas financeiras, que têm subido de forma escandalosa, conforme demonstraremos abaixo. O "P" ganha fama por conta das mazelas administrativas dos barões (presidente e VPs). Vejam vocês que Eletrobras aprova R\$ 83 milhões para remuneração de executivos e essas despesas vão ficar registradas como despesa operacional junto com os trabalhadores. Ao mesmo tempo, oferece para a negociação do ACT a redução em 12,5% nos salários de seus trabalhadores, mais o corte em benefícios. Isso é um ato covarde!

A Eletrobras depois de privatizada já atingiu o número de desligamento de mais de 5.000 empregados. Dentro desse quantitativo não estão contabilizados os trabalhadores afastados por licença médica, resultado do massacre e do assédio moral coletivo a que estão submetidos. Alguns desses trabalhadores não terão condições de retornar ao trabalho, dada à gravidade do seu quadro clínico psicológico e ainda temos casos de suicídios que não estão nos números apresentados. Isso tudo é fruto de uma pressão assediadora sobre às vistas e aceitação da Vice-Presidência Executiva de Gente, Gestão e Cultura, que deveria cuidar de fato dos trabalhadores.

Quantos mais vidas será preciso perder para que parem com essas maldades?

Vamos entender melhor a falácia do custo "P".

Resultado Operacional consiste no resultado da empresa após a dedução de todos os custos, com exceção dos custos tributários e é calculado deduzindo-se da Receita Líquida os custos diretamente relacionados à produção dos bens e serviços vendidos e as despesas não financeiras que apoiam a operação da empresa, incluindo-se os custos e despesas de Pessoal.

A Margem Operacional, também conhecida como EBIT, é um indicador que pode ser extraído na divisão do Resultado Operacional pela Receita Líquida, representa a lucratividade da empresa do ponto de vista operacional, tomando como base apenas a atividade principal do negócio, dessa forma é possível verificar se a empresa consegue gerar lucro ou acaba gerando prejuízo. A Margem Operacional funciona como uma importante métrica financeira para avaliar a saúde financeira de uma empresa e sua eficiência operacional ou produtiva.

A figura a seguir apresenta uma comparação das margens operacionais de 7 (sete) empresas de capital aberto, do segmento de mercado de energia elétrica, selecionadas por terem as maiores receitas líquidas e patrimônios líquidos consolidados do segmento, relativamente às respectivas demonstrações financeiras do ano de 2023.

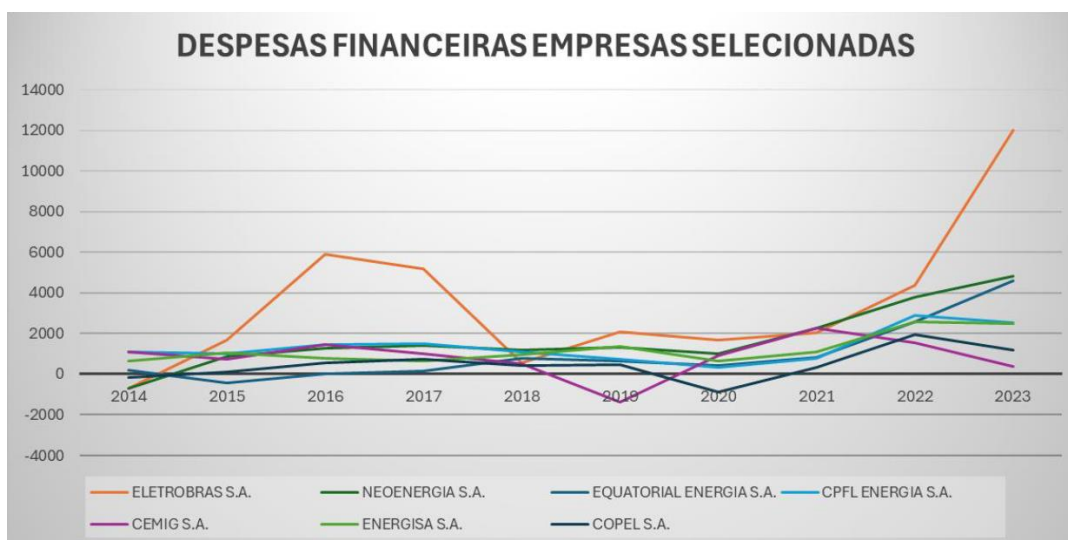
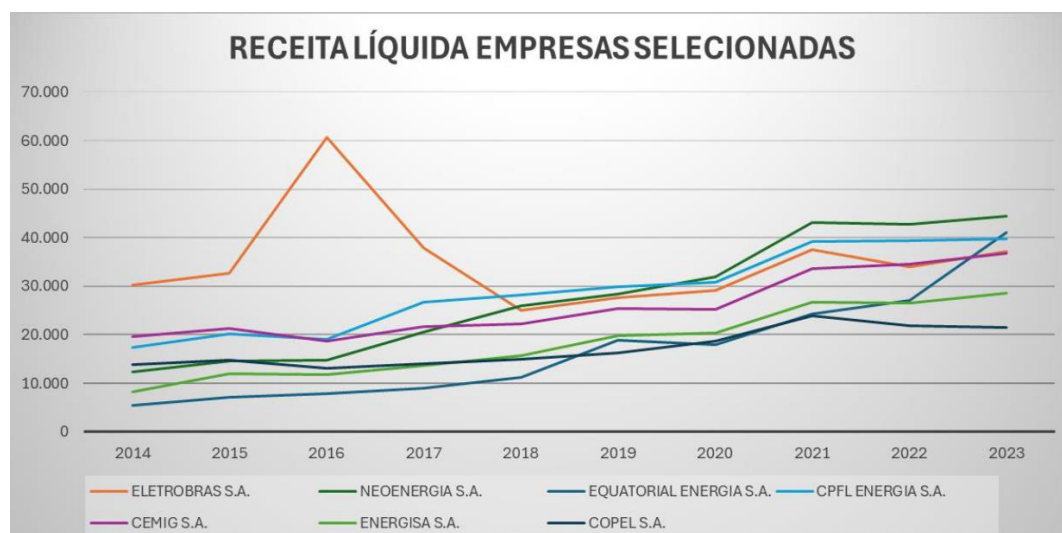


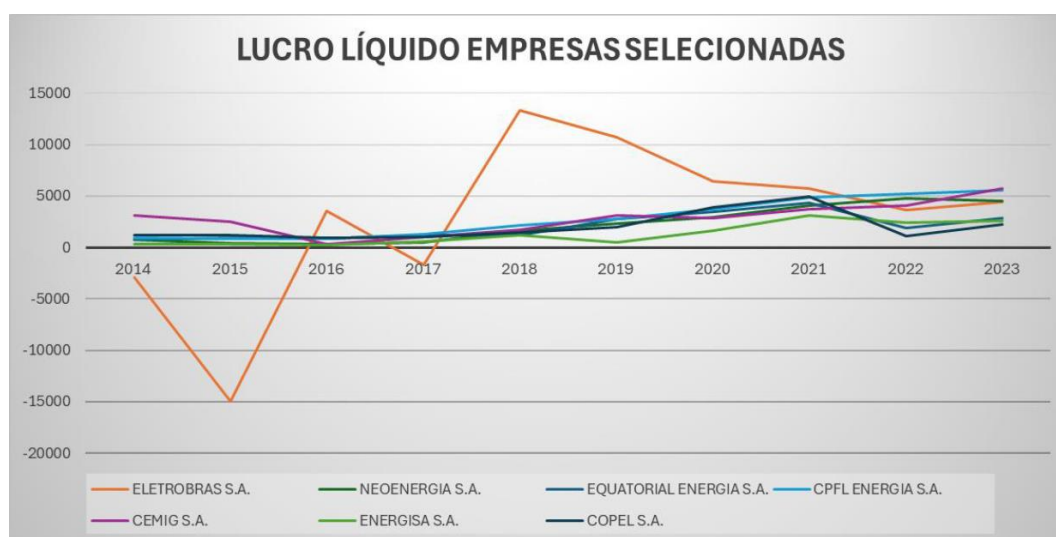
Dentre as empresas analisadas, observa-se que, em geral, nos últimos 10 anos, a Eletrobras é a que apresenta a maior eficiência operacional, relativamente distante da média do segmento, conforme detalhamento apresentado no quadro a seguir:

	MÉDIA EMPRESAS	ELETROBRAS	NEOENERGIA	EQUATORIAL	CPFL	CEMIG	ENERGISA	COPEL
MARGEM OPERACIONAL 10 ANOS	18,1%	22,2%	16,7%	19,5%	18,3%	17,1%	15,7%	17,2%
MARGEM OPERACIONAL 5 ANOS	21,0%	31,1%	19,0%	20,9%	21,2%	17,8%	17,8%	19,1%
MARGEM OPERACIONAL 2023	23,2%	37,0%	22,1%	18,7%	26,6%	19,6%	21,2%	17,2%

Os dados levantados apoiam a dúvida sobre a estratégia adotada pela Eletrobras de buscar culpar os custos de pessoal como um dos responsáveis por seu desempenho, que estaria aquém do segmento de mercado onde atua. Os dados apresentados deixam claro que os custos/despesas de

peçoal não são os “vilões”. Os gráficos a seguir ajudam a dar uma pista sobre os motivos para que a lucratividade e geração de caixa da Eletrobrás não seja melhor do que a obtida nos últimos anos.





Observa-se que as receitas líquidas obtidas pela Eletrobras se apresentam dentro da média das empresas analisadas, sendo que seu Patrimônio Líquido é quase 4 (quatro) vezes maior que a média dessas empresas. Pelo lado dos gastos, denota-se o crescimento exponencial das despesas financeiras. Não obstante, ao longo dos últimos anos, a sua eficiência operacional, traduzida pela margem operacional obtida, permitiu a obtenção de margens líquidas superiores ou dentro da média das empresas analisadas.

Assim sendo, não se pode aceitar o discurso da empresa de que a redução dos gastos com pessoal é necessária para a sustentabilidade da Eletrobras. O que se observa a partir dos dados levantados é a hipótese, bastante razoável, de que a Eletrobras tem sido altamente produtiva e eficiente operacionalmente, comparativamente às empresas analisadas, em razão da qualificação de sua força de trabalho e, pelo menos ainda, de uma maior primarização da força de trabalho.

A verdade nua e crua é que a Eletrobras despreza os trabalhadores concursados. A atual gestão esquece que a empresa só tem tal grandiosidade graças à contribuição dos concursados!

E agora que demos tudo de nós para manter a companhia sólida e lucrativa estamos sendo triturados, tratados com descaso e descartados no lixo. Que vergonha Eletrobras!!! Cadê sua responsabilidade social?